

O EXEMPLO

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Anno II

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — 11 de Dezembro de 1893.

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 52

ONZE DE DEZEMBRO

Um anno de lucta atravessado por um labutar constante, assigná-la o día de hoje, anniversario do apparecimento desta folha.

Um pugillo de rio-grandenses, com o fim de collaborar na marcha progressiva da sociedade, concorrendo para o aperfeiçoamento dos usos e costumes daquelles que particularmente acham-se nos vinculados, estimulando-os a amar não só o trabalho, como a cultura, das letras, das sciencias e das artes e a aproveitar seus melhores elementos para que a evolução progressiva de sua classe seja uma realidade, lançou á luz da publicidade — «O Exemplo», jornal pequeno quanto ao formato, porém grande quanto ao patrocínio das idéas que ia propagar, almejando a regeneração lenta e completa do systema de vida até então mantido por nossos concidadãos.

Generoso e expontaneo foi o acolhimento que nos dispensou a mocidade porto-alegrense e no seu seio encontrámos as bases de nossa subsistencia; retrahido, vicioso e aváro, o que encontrámos entre a senilidade decrepita, pertinaz, retrograda e corrupta desta capital; grandioso, favoravel e peremptorio, o que offereceu-nos a senectude progressista, que até hoje nós acompanha.

Depois de tantos mezes de consecutivo laborar, depois de sopitar as não pequenas dificuldades que tentáram deter-nos o passo, conseguimos assegurar a estabilidade d'«O Exemplo», que firmou desde então seus credits como jornal litterario, critico e noticioso.

Por isso, saúdamos hoje com entusiasmo nosso anniversario; curvamo-nos em attitude respeitosa

aos nossos assignantes e abraçamos fraternalmente nossos companheiros de lucta da imprensa.

Salve! 11 de Dezembro de 93

ARTHUR ANDRADE.

11 de Dezembro

Commemora-se hoje o 1º anniversario do modesto jornal *O Exemplo* e não podendo silenciar sobre esse facto, insignificante na apparencia, porém verdadeiramente grandioso para todo aquelle que como eu tem perfeito conhecimento do nosso meio social, e que por isso não desconhece os enormes obstaculos que antepõem-se a uma publicação d'este genero, venho saudar o grupo de espartanos que, apesar de todos os tropeços, apesar de toda a guerra movida pelos inimigos do progresso, aquelles aos quaes convenhem deixar nossa classe em eterna obscuridade e do mau acolhimento que tiveram por parte dos que mais deviam empenhar-se em protegê-los, sem duvida por não comprehenderem a missão elevada a que se propunha *O Exemplo* a qual foi amplamente exposta n'um bem elabrado artigo-programma, conseguiram sustentá-lo durante este periodo.

Sinto ter de censurar publicamente o procedimento incorrecto que tiveram homens pertencentes a nossa classe que podiam de algum modo concorrer efficazmente para seu engrandecimento e que entretanto, devido a um egoismo estulto ou a um indifferentismo criminoso negarem o auxilio necessario á realisação d'este tentamen.

Por este motivo muito mais dignos se tornam dos nossos applau-

so este grupo de abnegados jovens pois que faltando-lhes os elementos necessarios não esmoreceram na lucta e pelo contrario, as difficuldades foram outros tantos estímulos para continnarem impavidos a marcha para o progresso.

Avante, pois, mocidade esperancosa, não pares em meio caminho que os vossos esforços serão coroados de feliz exito, caber-vos-á a gloria de ter feito penetrar a luz no centro escuro em que nos debatíamos, devidos a não termos quem nos guiasse os passos incertos atravez a civilisação.

H. S.

Nosso anniversario

O dia de hoje para nós é grandiloquo porque marca o 1º anniversario da fundação d'*O Exemplo*.

Reunidos em confabulação intima resolvemos publicar este modesto organ, que, pequeno no formato, fosse no entretanto grande nos fins.

Feita a tentativa foi com a maior satisfação que vimol-a desde logo coroada de feliz exito. Um acolhimento beneyolo que sobremodo nos desvaneceu, foi o que teve *O Exemplo* em seu inicio.

Em contraposição a isto, e como sóe acontecer a todas as idéas grandiosas, desde logo meia duzia de invejosos, incapazes de imitar nosso arrojo, deram começo a uma guerra sem tregoaes ao nosso jornal procurando mesmo aniquilá-lo.

Mas... tudo baldado! eil-o proseguindo impavido e desassombadamente, transpondo todos os obices com que procuram entorpecer-lhe a marcha porque vae amparado na opinião sensata e na maioria de nos

sa classe que não se acha obliterada e que tem comprehendido que visamos fim nobre ao qual poderemos attingir, se nos coadjuvarem, prestando-nos toda a dedicação e auxilio material.

Ante taes esteios que constituem elementos vitaes para o nosso jornal, elle seguirá o seu itinerario, contando para isso que lhe continuará a ser dispensada a mesma protecção de qae até agora tem sido alvo.

MARCILIO FREITAS.

O EXEMPLO

Completa hoje seu primeiro anniversario este pequeno jornal, contra a expectativa malevola dos que dão o valor aos periodicos pelo tamanho do papel em que é impresso.

Desfeito tão absurdo principio com a nossa trajectoria de um anno de publicidade, eu que concorri tambem com humilde trabalho material, para essa desassombrada marcha vendo coroados nossos esforços por tão brilhante exito, não posso calar o grito que irrompe espontaneo de meu peito enthusiasmo:

Viva *O Exemplo*!

Theodoro Antonio de Oliveira.

11 de Dezembro

AO BELLO SEXO

A vós, ó bello sexo, — flôr da humanidade,
Que mostraes a sorrir um mundo de illusã,
E que fazeis de vosso bondoso coração
O ninho maternal de nossa f'licidade;

A vós, que tendes no olhar, altiva mocidade
A força comburent do sol da inspiração,
Nos guiando ao porvir, nos dando animação
Como astro bonançoso em meio á tempestade;

A vós, que sois o pharol de nosso itinerario,
Que nos estimulaes, tornando aurifulgente
A data gloriosa desse anniversario;

A vós, bello sexo, me curvo reverente:
A vossa protecção nos fez visionarios,
— Senhando um futuro aureo sorridente...

HELIO SILVA.

Deu-se n'esta capital, no dia 4 do corrente, o fallecimento de D. Clara Angelica Barbosa.

A sua familia nossos pezames.

UM ANNIVERSARIO

Como no anno passado o conceituado cidadão Clemente d'Ossima, resolveu commemorar a data venturosa de seu natal, na agradavel propriedade que possui no arraial da Gloria, aprazivel arrabalde, do qual já fiz uma deficiente descripção de marinheiro de primeira viagem.

Os amigos e collegas daquelle cidadão, empregados na estação dos bondes, prepararam-lhe uma significativa prova de apreço, surpreendendo-o á madrugada de 3 do corrente com musicas, foguetes e uma novilha gorda em sua chacara que ostentava á entrada os pavilhões da nação Portugueza e da Republica Federal dos Estados-Unidos do Brasil.

Depois do almoço que foi profuso, cada qual entregou-se aos diversos passatempos adequados á situação: uns motejavam em busca de pitangas, outros jogavam, *mamando* um chimarrãozinho e grande parte dansavam ao som da orchestra habilmente, magistralmente dirigida pelo impagavel e inegualavel maestro Mariano Ribeiro, muito nosso conhecido que marcava em um ophiclido numa *afinação onça*.

A' tarde foi servido o appetito-jantar do qual fazia parte a novilha desmanchada em succulentos assados. Concluida a refeição encetou a serie dos brindes, exaltando as qualidades que enaltecem o character do festejado, o cidadão Laudelino Fioravanti; no mesmo sentido fizeram brindes, nosso companheiro Marcilio Freitas e os Srs. Sebastião Bomfim e Mariano Ribeiro; o Sr. tenente Amancio brindou á mocidade representada na redacção d'esta folha e nosso amigo Asduma da Cunha e Silva recitou uma bellissima poesia analogo ao acto sendo o brinde de honra levantado pelo amigo Clemente d'Ossima que em sinceras e singelas phrases agradeceu as justas manifestações de que era alvo.

Não fóra o curto espaço de que dispomos, dariamos uma noticia mais detalhada desta festa campestre que deixou no espirito de todos os convivas indeleveis recordações deleitosas.

Fomos informados de que em homenagem ao amigo Clemente d'Ossima um grupo de moços e moças, tratam de organizar, sob a denominação de 3 de Dezembro, data do anniversario d'aquelle cidadão, um club campestre que estreará, fazendo seu primeiro passeio a 1º de Janeiro.

HELIO.

Esperidião Calisto

No dia 13 completará 29 annos de idade o digno moço cujo nome encima estas linhas.

Character illibado e amigo sincero são as principaes qualidades que possui e que o têm feito captar a sympathia e a admiração d'aquelles que com elle entretêm relações.

Ao serviço d'*O Exemplo* elle tem sido de uma abnegação inexcedivel; já empregando toda a sua actividade na parte material, já concorrendo com as luzes de seu fulgurante talento para a parte intellectual, tornando-se assim um dos seus mais fortes sustentáculos.

E' justo pois que esta redacção associando-se ao justo jubilo do amigo, envie-lhe as suas sinceras felicitações.

Revancha

«Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se evanta.»

Silencio brava gente! quem vos dirige a palavra neste momento de *regabofe* para todo nós é o autorizado jornalista Sr. Panine, a quem, por graça de Deus, não temos a honra de conhecer.

No numero passado d'*O Exemplo*, em suas *Cartinhas*, atirou aos quatro ventos n'um dos seus periodos esta tirada:

«...tanta necessidade têm os idiotas que batalham nas nossas campinas por amor ao osso do governo.»

Elle assim o diz é porque sabe; eu é que ponho as minhas duvidas.

Emfim, está salva a patria!
Viva *O Exemplo* por ter descoberto o argueiro!

Bravissimo!!

L. RAMOS.

ANNIVERSARIOS

Domingo passado, fez annos a Sra. D. Maria Francisca de Almeida, progenitora dos nossos amigos Pedro e Eleutherio de Almeida.

Parabens.

— No dia 4 completaram annos de existencia as jovens Maria José Monteiro e Francelina Pouyl, filha de D. Herculana Pouyl.

Nossas felicitações.

— Hontem fez annos a joven Francelina do Nascimento a quem saudamos.

— Um dos mais bellos ornamentos da classe operaria, o conceituado cidadão Francisco Augusto Guimarães, completa hoje mais um anniversario natalicio, por cujo motivo a redacção d'esta folha, de envolta com os votos que faz pela reproducção d'essa data, envia-lhe cordiaes saudações.

— A 14 contará mais um anno de vida o cidadão Joaquim de Oliveira e Silva.

Que continue a contal-os ainda por muito tempo são nossos desejos.

A ti meu pensamento a ti meus cantos,
 D eusa de meu amor, flôr de meus encantos,
 F estrella de meu futuro radiante
 L inda filha de Deus, do ceu distante!
 I man de meu affecto puro e santo!
 N estas linhas verás que a todo instante
 A ti meu pensamento, a ti meus cantos.

POMPOSO.

No dia 25 do corrente deve realisar-se a eleição da directoria que tem de gerir os destinos da sociedade *Floresta Aurora* no anno de 1894.

Luvás Pretas

No dia 6, quando esta sociedade realisava seu baile de installação, cerca de 1½ noute foi o salão invadido por um grupo de operarios militares deixando por isso de continuar o baile.

Esses moços, criados entre nós, gosam aliás de alguma sympathia á qual, infelizmente, não sabem corresponder.

Sabemos que o director do Arsenal de Guerra deu acertadas providencias sobre o caso, punindo severamente os perturbadores da ordem.

CARAPUÇAS

XV

Julgam uns, meu leitor, o Wenceslão,
 O grande Secretario,
 Formidavel cacete e o maior páo,
 Do centro planetario.

O rapaz, para mim, não é tão máo,
 Até pelo contrario
 Seu estylo é profundo, não tem váo.
 O julgo litterario.

E tanto o aprecio, que prometto,
 Na prima occasião,
 Decantal-o em heroico poemeto,

No centro, irá então
 O retrato do moço, bem faceto
 Co'os quatro pés no chão!

A. FAVA.

Em a noute de 9 do corrente a sociedade *Progresso Juvenil* deu um baile que prolongou-se animadamente até ás 5 horas da madrugada.

Deixou de ser distribuido hontem *O Exemplo* para sel-o hoje, commemorando o 1º anniversario de sua fundação.

Guarda o leito seriamente enfermo o honrads cidadão Silvino Hildebrando da Silva.

Plo seu pronto restabelecimento fazemos votos.

Vae ser aberta uma nova rua que ligará a 3 de Novembro a do Avahy.

Branquinnda

Era uma morena côr de jambo, de olhar seductor e penetrante, de cabellos bem negros e de uns dentes alvissimos, verdadeiro collar de perolas que lhe enbellezava o rosto.

A epiderme setinosa e provocante cobria umas carnes cheias de vida, macias e saborosas ao tacto masculino; tinha pés pequenos; eu summa, nma compleição admiravelmente bella.

Joven, gorducha, cheia de vida, era o encanto da rapaziada: em cada canto tinha seu *Espirito-Santo*.

Sabia alimentar, sem embaraços, um namoro prolongado com muitos rapazes, que empenhavam-se para que um nada súbesses dos segredos do outro.

Distribuia olhadellas a este, um ar de ternura áquelle e um sorriso rapido, acompanhado d'um volver d'olhos, para aquell'outro, de sorte que ninguem queixava-se della e todos retiravam-se, tecendo-lhe grandes elogios.

Entre os muitos *anjos*, que por lá andavam, faziam figura, com especial menção,—o Pedro, o Antonio e o Vira-tripas.

Entre si palestravam por longo tempo sobre diversos assumptos e n'uma dessas palestras veiu á tona a Branquinnda.

«Gosto dessa menina, porque é delicada e agradável para com todos» disse o Pedro, abafando quanto de amoroso ia por seu intimo.

«E eu? tu não imaginas.

Menina assim é que me servia; sigosto dellaé desinteressadamente» redarquio o Antonio a seu amigo Pedro. O Vira-tripa, que tinha o rosto apoiado na dextra e ouvia-os silenciosamente, exclamou afinal: «Quizera ter para fazel-a feliz: mas, como não tenho, ella não me quer e nem eu a ella», pretendendo illudir os que ouviam-no, assegurando-lhes que Branquinnda não fazia caso delle, um pobre diabo sem beira nem eira.

No intimo, porem, regosijava-se, porque sabia que, ás escondidas, ella dava-lhe beijinhos, consentia um abraço e mesmo em mais alguma *miudezas*.

O Vira-trípas, diga-se a verdade, éra feio, macambuzio e toscó; tinha, porem, a felicidade de ser viril, de ter sido *bemcreado* e etc, pelo que a estima que lhe consagravam, éra por demais justa.

Com o correr do tempo, quiz a sorte que viessem Branquinha e Vira-tripa para Porto Alegre; ora, é sabido que nada satisfaz a creatura humana, porquanto um desejo é insaciavel, pois o que hoje parece excelso, deixa de selo amanhã, pelo apparecimento de cousa melhor.

Assim, o Vira-tripa, que lá pela fazenda andava de grande com a menina, veiu a perder aqui na Capital sua poderosa influencia, pois esvoejavam em torno de sua *rosa* formidaveis abelhas de respeitadas e recommendaveis ferrões.

Os botões amarellos fascinaram desde logo Branquinha e quem diria que ella deixaria de lado tantos trintões e velhotes, que tinham os punhos circumdados e o peito coberto *daquellas porqueiras?*

Ninguem, certamente; mas eu, que o vi e sei, affirmol-o categoricamente.

Os felizardos foram os artifices, que ganharam promptamente a ponta.

Ninguem aborrecia-os.

Tambem pudéra, rapazes bonitos, amaveis, fortes e... quanto a *armação* e uniformes, nem se falla: correctamente vestidos, etc.

Por esse tempo o Vira-tripa andava com a pulga na orelha e cansado de supportar o abandono em que vivia, rompeu finalmente com a Branquinha, arrancou-lhe a mascara, dizendo o que muito quiz.

Não obstante durar o *samba* mais que uma arrelia de fim de mez, nada elle poude conseguir, ficando, em todo o caso, atirado á margem. Ao A, cabra desabusado e *cotuba* no *entrante*, coube a primazia de dar as cartas. Branquinha, quando o não via pelo menos uma vez ao dia, ficava desesperada e ardia sob a pressão de uma paixão que a devorava. Estava lesta, activa, falante e graciosa até para com os desprezados, que ficavam *cheios de vento*, quando ella lhes apertava as mãos, conversava um pouco e mostrava os dentes. Esses pastranas, negação completa da autonomia

mascula, nada mais eram que mérrs aquentadores de agua para outros beberem matte.

Deixemos esses palermos e voltemos a nossa preciosa reliquia — a morena.

O horizonto parecia agora eeturvescer e ella já não era a mesma. XISTO.

Continúa.

Atenção

Prevenimos aos nossos assignantes, que estamos procedendo a cobrança das assignaturas atrasadas e as que findam no corrente mez e em Dezembro proximo.

Oigurarão na *Galeria dos cara-duras*, cujo espaço abrimos em nossas columnas, aquelles que se furtarem a esse dever de honra contrahido com esta empresa.

Galeria dos Cara-duras

Na proxima quarta-feira, á noite, devem reunir-se em casa do cidadão Affonso de Oliveira, á rua da Ponte, os socios da *União Profissional* para a sessão de convites.

A festa de N. S. da Conceição, que devia realisar-se no dia 8 na igreja do Rosario, foi transferida para o dia 25.

ANNUNCIOS

União Profissional

Foram eliminados os seguintes socios:

Gaspar de Oliveira e José Vicente, por ausentarem-se sem participar á sociedade.

Quindó Baptista, Marciano José de Campos e Pelleu Tito Ribeiro, por não pagarem suas mensalidades.

Porto Alegre, 10 de Dezembro de 1893.

O thesoureiro.

Club não tem duvida

Convida-se os senhores socios a comparecerem terça-feira, 12 do corrente, ás 7 horas da noita no lugar do costume para proceder-se á eleição da nova directoria.

N. B. Avisa-se aos mesmos senhores que se está procedendo a respectiva cobrança só até o dia 29 do corrente mez.

O thesoureiro

J. A. DOS SANTOS.

AO CRUZEIRO DO SUL



CONFETARIA

35 RUA CHRISTOVAM COLOMBO 35

(Antiga da Floresta)

O proprietario d'este estabelecimento com longa pratica desse ramo de serviço, tendo sido chefe de pastellaria na *Gruta Recreativa*, está apto para satisfazer ao mais exigente gosto, tendo sempre em sua casa doces finos e de diversas qualidades.

Acceita encomendas de doces para baptisados, casamentos, bailes,

Especialidade em CUCAS, que são encontradas aos sabbados e domingos.